



Carente de transporte de alta capacidade, como mais linhas de metrô, a Capital vive crise de mobilidade. Tema foi objeto do debate promovido pela Rede Nossa São Paulo, em 1º de março, na sede do SEESP.

Página 5



A difícil tarefa de ir e vir

Beatriz Arruda



A ESCASSEZ DE ENGENHEIROS NO BRASIL E A *crise* NA EUROPA

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

DESDE 2006, O SEESP E A FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) vêm alertando para a necessidade de se garantir a oferta adequada de mão de obra qualificada, apta a operar o sistema de desenvolvimento. À época, quando da primeira edição do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, o manifesto defendia que se dobrasse o número de formandos em engenharia, então reduzidos a 30 mil por ano.

Com a retomada do crescimento, as empresas passaram a acusar a escassez de profissionais em setores como construção civil, que teve forte reaquecimento nos últimos anos, naval, revivido mais recentemente, e petróleo e gás, no qual as perspectivas são muito otimistas. Mais que um problema, esse cenário constitui-se em oportunidade fundamental de, juntamente com a expansão econômica, assegurar a colocação e a recolocação no mercado de trabalho dos engenheiros que saem das faculdades – contingente que em 2009 alcançou a marca dos 55 mil – e daqueles que, durante o período da estagnação, migraram para outras atividades.

Como vimos defendendo, é preciso que todos os interessados no tema, setor produtivo, governo, entidades de classe e academia empenhem esforços para garantir que os recursos humanos disponíveis no Brasil sejam aproveitados. O crescimento econômico deve cumprir o papel primordial de trazer melhores condições de vida à



população do País, o que inclui empregar seus trabalhadores. Entre todas as soluções para sanar eventual dificuldade de preencher uma vaga, a pior e que deve ser descartada é a importação de mão de obra.

Tal medida em nada serve aos interesses do Brasil e do seu povo e representa mais saída pontual ao desemprego enfrentado na Europa, sobretudo pelos trabalhadores qualificados. Só na Espanha, segundo matéria do jornal *El País*, em 2010 havia 893 mil desempregados detentores de um ou mais diplomas. Diante de uma crise

que não tem dado trégua desde 2008 e com 200 mil graduados todos os anos, a situação mostra-se preocupante. Conforme divulgado na mesma publicação, os serviços especializados em colocação de mão de obra já listam entre os conselhos para se conseguir um posto emigrar e tentar a sorte no exterior. Desse ponto de vista, as oportunidades que se abrem no Brasil podem parecer bastante atraentes. Esse movimento, no entanto, não contempla as necessidades dos profissionais aqui existentes.

Entre todas as soluções para sanar eventual dificuldade de preencher uma vaga, a pior e que deve ser descartada é a importação de mão de obra.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Matheus Santos Conceição e Luis Henrique Costa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 31.000 exemplares.

Fotolito e impressão: Folha Gráfica. **Edição:** 16 a 31 de março de 2011. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES



As origens da crise no mundo árabe

Mohamed Habib

É BEM PROVÁVEL que a sociedade brasileira imagine que os árabes sejam governados por tiranos e ditadores por serem ignorantes e selvagens, sem o mínimo preparo à democracia. Em parte, pode até ser verdade. Após séculos de glória, esses povos caíram em desgraça, sob domínio sucessivo de impérios diversos. Primeiro foi o turco-otomano, em especial na sua fase final. Em seguida, vieram os britânicos. E, agora, vivem sob o jugo norte-americano.

A fase mais crítica na história teve início na iminência da Primeira Guerra Mundial, quando os ingleses prometeram independência em troca de apoio contra os turco-otomanos. Os aliados conseguiram tal respaldo e venceram, mas não honraram o acordo. Em vez disso, o mundo árabe foi ocupado militarmente por ingleses e franceses. Havia três fortes motivos para a colonização: a localização geográfica, incluindo a do Canal de Suez, como via marítima importantíssima para os navios mercantis e de guerra navegarem entre o Ocidente e o Oriente; o petróleo, essencial para sustentar toda a era tecnológica e industrial dos países centrais; e o projeto de criação do Estado de Israel na Palestina, aceito pelos ingleses a partir da Declaração Balfour em 1917.

Essa agenda estratégica para os países centrais foi trabalhada com bastante eficácia por meio de departamentos e órgãos criados especificamente para tal. Por exemplo, em 1956 o Egito foi invadido como resposta à nacionalização do Canal de Suez pelo então presidente Gamal Abdel Nasser, após 98 anos de exclusiva exploração binacional inglesa e francesa. Vale ainda lembrar o mapa dos países do Golfo, criado pelos aliados e aprovado pela Liga das Nações, a invasão do Iraque em 2003 e a presença das bases militares dos Estados Unidos na região até a presente data, atos motivados pelo interesse em controlar as

reservas de petróleo da região. Por fim, a criação de Israel foi possível a partir da aprovação pela Liga das Nações da colonização da Palestina pelos ingleses até 1948, quando esses se retiraram deixando a população local à mercê do processo de expulsão e massacres pelas forças armadas do país recém-criado.

As forças imperialistas sempre entenderam que os seus interesses no Oriente Médio só poderiam ser assegurados a partir de regimes tiranos e não democráticos. Com o apoio dos serviços de inteligência de todos os países interessados, dentro e fora do mundo árabe, o ditador Hosni Mubarak, por exemplo, foi capaz de ocupar o poder no Egito por 30 anos, até que foi obrigado a renunciar em 11 de fevereiro último. Muammar Gaddafi mantém-se na Líbia há 42 anos. Na Tunísia, Ben Ali permaneceu por 24 anos. Ali Abdullah Saleh governa o Iêmen há 32 anos e ainda luta para continuar no cargo.

A situação atual e as perspectivas no Oriente Médio, o significado para o Ocidente e como esses dois blocos devem interagir no presente e no futuro serão analisados num próximo artigo.

Mohamed Habib é engenheiro agrônomo, vice-presidente do Instituto da Cultura Árabe e pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)



PROBLEMAS



Divulgue seu
produto ou
serviço aos
engenheiros
do Estado de
São Paulo.

Assessoria comercial
(11) 9173-0687
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o
Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



O PODER DOS *raios* SOLARES

Lucélia Barbosa

COM O OBJETIVO DE fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico para aproveitamento da energia solar no País, em especial a heliotérmica, que usa concentradores solares para acionar turbinas e gerar eletricidade, os ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT) e de Minas e Energia firmaram em dezembro último um acordo de cooperação técnica.

A iniciativa prevê o acompanhamento de um conjunto de atividades, compartilhamento de informações, fomento para a elaboração de plataforma de pesquisas e demonstrações, capacitação técnica, parcerias nacionais e internacionais e a criação de um comitê gestor. “A ideia é reunir a comunidade acadêmica, centros de pesquisas e empresas para participarem do desenvolvimento da tecnologia solar nacional”, afirmou Eduardo Soriano, coordenador de Tecnologia e Inovação em Energia do MCT.

Segundo ele, o primeiro projeto alavancado pelo acordo será a implementação da planta piloto de geração heliotérmica no semiárido de Pernambuco, com capacidade de 1MW (megawatt), suficiente para atender 10 mil pessoas. “O princípio de funcionamento desse tipo de usina é similar ao de uma termelétrica, a diferença é que o calor que alimenta as turbinas é gerado pela luz do sol”, explicou. Com aporte inicial de R\$ 23 milhões, investidos pelo CT-Energ (Fundo Setorial de Energia) e pela Sectma (Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente), a previsão é que seja concluída em três anos.

A usina conta com vários parceiros, como o Cepel (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica), a Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e o Cetene (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste).

Ainda muito caro

No Brasil, o uso desse tipo de fonte limita-se frequentemente aos aquecedores, que, através de placas coletoras, absorvem a radiação e transferem o calor do sol para a água que circula no interior de suas tubulações, chegando a um reservatório térmico que armazena o líquido aquecido para consumo posterior. O próprio governo federal incentiva a adoção dessa tecnologia no programa habitacional “Minha

casa, minha vida”, que prevê a construção de 1 milhão de novas moradias. Já a aplicação elétrica – que pode ser feita através do efeito fotovoltaico, no qual a luz do sol incide sobre os painéis que, por meio de um processo físico, geram eletricidade ou através de lentes e espelhos que concentram a energia solar num pequeno feixe e alimentam turbinas a vapor – é praticamente inexistente no País. “As tecnologias disponíveis no mercado são novas e caras e não conseguem competir com as fontes tradicionais. O custo por quilowatt gerado numa usina solar é muito mais alto que qualquer outra fonte, cerca de US\$ 4 mil, na melhor das hipóteses. Já na produção eólica esse valor gira em torno de US\$ 2 mil e na hidráulica é em média US\$ 1.500”, compara Sérgio Colle, coordenador do Lepten (Laboratório de Engenharia de Processos de Conversão e Tecnologia de Energia) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Além do preço, outro impasse é que a produção de energia elétrica solar exige grandes áreas. “As primeiras experiências do processo fotovoltaico estão acontecendo em locais sem ocupação, como é o caso dos desertos da Califórnia”, menciona Carlos Monte, coordenador técnico e consultor do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, iniciativa da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros).

Para Rafael Kelman, diretor da PSR, consultoria especializada na área de energia, a capacidade é outro aspecto que deve ser levado em consideração. Conforme relata, excetuando-se a experiência californiana de mais de 350MW, hoje os maiores projetos do mundo são menores que 100MW, com produção equivalente à de uma pequena central hidrelétrica com 30MW.

Marcelo Cavalcanti, coordenador do curso de Engenharia Elétrica da UFPE, acredita que é fundamental o governo incentivar o uso da energia solar através de subsídios para que a tecnologia possa se difundir e baratear o custo, como tem sido feito na Alemanha e na Espanha, que estão investindo pesado na massificação. Já Monte pondera que o ideal é acompanhar as pesquisas e esperar os resultados, que só virão no longo prazo. “É uma tecnologia de futuro que será implantada gradualmente”, diz.

Um aspecto positivo, conforme Kelman, é a sazonalidade no Brasil. “Como somos um país tropical, a diferença de insolação entre o verão e o inverno é pequena. Estudei a radiação no Rio de Janeiro e concluí que a geração solar fotovoltaica é somente 20% menor no mês com menos produção. Essa diferença seria facilmente aplainada com as usinas hidrelétricas”, observa o especialista.

Fonte limpa e abundante ainda esbarra no alto custo da tecnologia para gerar eletricidade.



Projeto interministerial de incentivo à energia solar tem aporte inicial de R\$ 23 milhões.

DEVAGAR, QUASE *parando*

Lucélia Barbosa

A PRECARIIDADE DO TRANSPORTE público, a crise de mobilidade e o excesso de veículos que geram congestionamentos de mais de 200km e fazem parte da rotina da Capital foram objeto do debate promovido em 1º de março, na sede do SEESP, pela Rede Nossa São Paulo. Intitulado “Os desafios dos sistemas de transporte de passageiros de alta e média capacidade na cidade de São Paulo”, o seminário reuniu especialistas, representantes do governo e da sociedade civil.

O evento é fruto de uma sequência de encontros que começaram no início do ano passado, em parceria com a Comissão de Transportes da Câmara Municipal. “Apresentamos um conjunto de propostas, e os vereadores aprovaram, em dezembro último, uma emenda ao orçamento de 2011 de R\$ 15 milhões para que a Prefeitura realize os estudos necessários à elaboração do plano”, informou Maurício Broinizi, coordenador da Secretaria Executiva da Rede. Segundo ele, o projeto deve contemplar principalmente o sistema sobre trilhos, considerado insuficiente. “Esse modal ocupa apenas 1,05% do sistema viário de São Paulo”, destacou.

A posição foi endossada por Marcos Kiyoto, arquiteto e consultor da organização TC Urbes, que comparou a expansão do Metrô de São Paulo com o de Xangai. O paulista cresceu apenas 26km entre 2002 e 2011, enquanto na cidade chinesa foram acrescidos 315km entre 2001 e 2010. “A única forma de dar mobilidade é criar uma rede metropolitana de transporte de alta capacidade, ou seja, metrô e trens suburbanos”, enfatizou. O assessor da Presidência do Metrô, Marcos Kassab, rebateu as críticas, afirmando que a rede não cresce por falta de recursos e não por ausência de planejamento e vontade política.

Monotrilho em debate

Também foi questionado durante o seminário o projeto do governo paulista que prevê a implantação de várias linhas de monotrilho. Segundo Manuel Xavier Lemos Filho, diretor da Fenametro (Federação Nacional dos Metroviários), a tecnologia está em desuso no mundo e não é recomendada para locais onde se exige transporte de alta capacidade. “O planejamento é ineficiente,

a exemplo do projeto previsto para ligar a Cidade Tiradentes à Vila Prudente. Os milhares de usuários da nova linha não vão conseguir entrar no sistema da Vila Prudente, já que esse estará operando em sua capacidade máxima”, alertou.

Na avaliação de Kiyoto, o modal não é o ideal para a cidade, pois é considerado um sistema de média capacidade, atendendo de 15 mil a 25 mil passageiros por hora em cada sentido. A afirmação foi contestada por Kassab, segundo quem a futura linha Vila Prudente-Cidade Tiradentes terá capacidade de transportar até 48 mil pessoas, superando a demanda de 40 mil.

O projeto teve também a defesa de Epaminondas Duarte Junior, da Diretoria de Planejamento e Expansão dos Transportes Metropolitanos do Metrô. “O monotrilho tem a mesma qualidade de serviço do metrô convencional, requer número menor de

desapropriações, não ocupa o leito viário, produz baixa emissão de poluentes e ruídos e atende adequadamente a demanda prevista”, resumiu.

Planejamento e qualidade

Na opinião de Ailton Brasiliense Pires, assessor da Diretoria de Planejamento da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e presidente da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), além da ampliação do transporte público, é fundamental pensar no planejamento da cidade. “A região central possui hoje cerca de 400 mil imóveis vazios e continuamos a colocar as pessoas nas periferias. Precisamos não só de trilhos, pneus e sistemas integrados, mas também de planos de adensamento da população”, sugeriu.

Na sua visão, há uma descontinuidade de ações e mudanças constantes nos planos de expansão do transporte coletivo. “Nos últimos anos, tivemos muitos prefeitos e governadores, mas raros estadistas. Poucos enxergaram além do seu mandato”, criticou.

Já o diretor do SEESP e membro do Grupo de Transporte e Trânsito da entidade, Edilson Reis, lembrou a necessidade de assegurar qualidade ao transporte coletivo para torná-lo competitivo e atrativo e desestimular a opção pelo automóvel.

Desestimular a opção pelo automóvel e assegurar transporte coletivo de qualidade é premente, lembrou diretor do SEESP.



No seminário, especialistas apontaram a necessidade de ampliar o transporte de alta capacidade para dar mais mobilidade à população.



Diante da crise, governo opta pela contenção

Rita Casaro

UM MUNDO DE TURBULÊNCIA internacional e risco inflacionário interno, que exige cálculo e não deixa margem à imprecisão. A partir dessa leitura do cenário atual, a presidente Dilma Rousseff teria tomado as decisões impopulares do início de mandato, como a insistência no salário mínimo de R\$ 545,00 e os anunciados cortes orçamentários de R\$ 50 bilhões. A avaliação é do sociólogo Luiz Werneck Vianna, segundo quem haverá um esforço de racionalização que deixará menor o espaço da política.

Nesse contexto, o movimento sindical, cujo maior risco é a perda da unidade construída, terá de agir mais fora do Estado, onde deve ter um espaço menor que no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, avalia o professor e pesquisador do Departamento de Sociologia e Política da PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Em entrevista ao **Jornal do Engenheiro**, ele defendeu ainda a urgência de se realizar uma reforma política.

Que avaliação o senhor faz dos rumos do atual governo?

Os elementos de continuidade são muito presentes, mas mudaram o operador do sistema e as circunstâncias, do ponto de vista do contexto internacional, com as crises e o levante no mundo árabe e muçulmano, que interferem fortemente sobre o nosso mundo. As possibilidades de reavivamento da crise econômica posta desde 2008 não estão afastadas, o que cria um mundo muito calculado. Uma imprecisão qualquer pode provocar a volta da inflação, e isso é o fim do PT no governo. Então, as medidas que a Dilma tem tomado vão nessa direção. Além de estilos e naturezas pessoais não serem transferíveis. O Lula é um político carismático; a Dilma é uma administradora, uma gestora.

Rafael Andrade



Werneck Vianna: "Mudaram o operador do sistema e as circunstâncias."

Medidas como a insistência em manter o salário mínimo em R\$ 545,00 e cortes orçamentários eram necessárias? Essa foi a leitura que ela fez e a partir da qual agiu. Uma outra leitura implicaria outro tipo de ação. O fato é que há convencimento por parte do governo de que essas medidas eram absolutamente necessárias, que elas defliriam da natureza das coisas. Quem analisa de outra ótica evidentemente as contesta, acha que são favoráveis ao setor financeiro, que é uma volta ao neoliberalismo, reedita práticas de Fernando Henrique Cardoso e por aí vai.

E se pode esperar a manutenção dessa política?

Acho que vamos ter de forma crescente um esforço no sentido de racionalizar a administração e a economia. Isso quer dizer que o mundo da política terá menos peso que no governo Lula, no qual maximizar poder, influência era a sua preocupação principal. Com Dilma, há de fato outra opção, inclusive por formação pessoal. Ela age como técnica, como uma pessoa da administração.

Então há uma mudança radical de estilo de governo?

De estilo, sim, de linha, não necessariamente. Ao bolsa família, por exemplo, ela vai dar mais dinheiro.

Como fica o movimento sindical nesse novo contexto?

Essa questão vai pesar. O céu de brigadeiro que o Lula encontrou a partir do seu segundo mandato não vai se repetir. Já temos aí o anúncio de que deve haver alguma turbulência. Além disso, a unidade das centrais está ameaçada. CUT (*Central Única dos Trabalhadores*) e Força Sindical estão vivendo pequenas escaramuças que poderão se converter mais à frente numa ruptura. A CUT ameaça abrir mão do

imposto sindical, que foi o elemento que tornou possível e materializou a unidade entre as centrais. Essa questão vai ferver, assim como a da unicidade, já que a tendência histórica da CUT é ser favorável ao pluralismo. Isso pode fazer com que os litígios que eram controlados e vividos no interior do Estado na fase Lula sejam deslocados para o Parlamento e para as ruas. Esse cenário pode ser muito positivo, porque significa autonomia dos movimentos sociais. Essa é uma possibilidade. A outra é perderem força e substância.

O senhor tem defendido a reforma política para que haja avanço na democracia brasileira. O que é preciso mudar?

É preciso tornar o sistema político mais racional e mais democrático, aproximar representante do representado; fazer com que a representação seja mais genuína, tenha mais raiz na vontade popular. Essa multidão de partidos e o sistema anárquico do voto não ajudam. Há muitas possibilidades, e não se tira uma legislação da cabeça ou dos livros, isso é feito na política, na disputa. Tem que ter uma linha e, no confronto com outras alternativas, chegar a uma solução. Mas é preciso que o primeiro passo seja dado, que se tenha vontade de procurar uma solução para essa questão que é decisiva. Se o governo não animar esse movimento, ele não vai ocorrer. Porém, vai depender dos partidos, especialmente do PT. Pessoalmente, sou favorável ao voto distrital misto. Há ainda pequenas coisas que podem ser feitas, como dar fim às coalizões nas eleições proporcionais. Não basta, mas, se for isso, já serve. Eu vejo como um elemento de saúde, para o País avançar politicamente.

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTAMOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ALTO TIETÊ:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidascruz@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. **LINS:** Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjse@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespstaubate@vivax.com.br.

Novidades

Microlins em Araçatuba

Mais de 40 opções de cursos profissionalizantes na Microlins, com desconto de 10%. Destacam-se os de idiomas, informática, rotinas administrativas, atendimento a clientes e vendas. Fica na Rua Floriano Peixoto, 614, Vila Mendonça, em Araçatuba (SP). Mais informações pelo telefone (18) 2102-8634, *e-mail* aracatuba@microlins.com.br e no *site* www.microlins.com.br.

Exames odontológicos em Marília

Radiografias e documentação ortodôntica podem ser feitas na Unirad Radiologia e Imagem Odontológica. Localiza-se na Rua 15 de Novembro, 515, Centro, em Marília (SP). Mais informações pelo telefone (14) 3454-1341 e *e-mail* odontograssi@bol.com.br. Descontos de 20% (radiografia) e 15% (documentação).

Purificador de água

O Purific – Sistema de Purificação de Água Portátil está disponível em quatro tamanhos. Mais informações pelo telefone (11) 2682-5157, com a representante Maria Vitória dos Santos Rosse. Pagamento em até seis vezes.

Convênios

Hotéis

- Hotel Atlântico Sul – Diária com café da manhã. Rua Sebastião Mariano Nepomuceno, 77, Centro, Caraguatatuba (SP). Informações pelo telefone (12) 3882-1713, *e-mail* consultas@hotelatlanticosul.com.br e no *site* www.hotelatlanticosul.com.br. Desconto de 5% (na alta temporada) e de 10% (na baixa).
- Hotel Colonial – Diária com café da manhã. Rua da Conceição, 231, Centro, Angra dos Reis (RJ). Informações pelo telefone (24) 3365-0226 e *e-mail* reservaacropolis@uol.com.br. Desconto de 10%.
- Hotel Fazenda Tio Nicola – Diária com café da manhã ou pensão completa. Rodovia Benevenuto Moretto, s/nº, km 1,5, Bragança Paulista (SP). Mais informações pelos telefones (11) 4032-6661 e 4033-4772, *e-mail* pousadationicola@uol.com.br e no *site*

Estude um idioma

O CCBEU (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos) é uma alternativa para quem quer estudar inglês e espanhol. Em Santos, a nova sede fica na Avenida Azevedo Sodré, 101, Gonzaga. Mais informações pelo telefone (13) 4009-3293 e no *site* www.ccbeunet.br. Também há outras unidades, em São Vicente: Avenida Presidente Wilson, 65, Itararé, (13) 3324-3089; Cubatão: Avenida Oswaldo Joaquim Jorge Peralta, 423, Jardim Casqueiro, (13) 3364-2437; na Praia Grande: Avenida Presidente Costa e Silva, 670, Boqueirão, (13) 3491-3557; e São Bernardo do Campo: Avenida Paulo Afonso, 325, Centro, (11) 4123-2969. Desconto de 30% no pagamento parcelado da semestralidade.

Clínica de repouso

Distante 18 quilômetros da Capital paulista, a Recanto do Sonho é uma opção de clínica de repouso. Está instalada numa área verde de 1.500m² e possui suítes com dois leitos cada, TV a cabo, frigobar e armários embutidos. Situa-se na Av. São Camilo, 3.546, Granja Viana, em Carapicuíba (SP). Mais informações pelos telefones (11) 4169-5720/8460, *e-mail* contato@clinicarecantodosonho.com.br e no *site* www.clinicarecantodosonho.com.br. Desconto de 15%.



www.hotelfazendationicola.com.br.

Desconto de 10% (na alta temporada) e de 20% (na baixa).

- Hotel Gran Roca – Diária com pensão completa. Avenida Walter Engracia de Oliveira, 229, Estância Lynce, Atibaia (SP). Informações pelo telefone (11) 4414-7777, *e-mail* reservas@granroca.com.br e no *site* www.granroca.com.br. Desconto de 20%.
- Hotel Pousada Jurumirim – Diária inclui pensão completa. Rodovia Osni Matheus (SP 261), km 10, Piraju. Informações pelos telefones (14) 3351-2450/2466, *e-mail* reservas@pousadajurumirim.com.br e no *site* www.pousadajurumirim.com.br. Descontos de 10% a 18%.
- Hotel Zanon – Diária com pensão completa. Rua Senador Teotônio Vilella, 70, Village D’Aragon, Águas de Lindóia (SP). Informações pelo telefone (19) 3824-3000, *e-mail* hotelzanon@hotelzanon.com.br e no *site* www.hotelzanon.com.br. Desconto de 10%.

Pousadas

- Pousada Casa Amarela – Diária com café da manhã. Estrada Jan Antonin Bata, s/nº, Batatuba, Piracaia (SP). Informações pelo telefone (11) 4036-7377, *e-mail* castinguera@hotmail.com e no *site* www.pousadadamel.hpg.com.br. Descontos de 10% a 20%.
- Pousada do Lago – Diária com café da manhã. Avenida Lourival Jaubert da Silva Braga, 2.180, Jardim Regina, Brotas (SP). Informações pelos telefones (14) 3653-5797/2893, *e-mail* pousadadolago@pousadadolago.com e no *site* www.pousadadolago.com. Desconto de 10% (exceto feriados).
- Vila da Mata – Diária com café da manhã até as 13 horas. Rua Itaberaba, 605, Boiçucanga, São Sebastião (SP). Informações pelo telefone (12) 3865-1455, *e-mail* reservas@viladamata.com e no *site* www.viladamata.com. Desconto de 10% (exceto nos pacotes de feriados).

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no *site*

www.seesp.org.br



Na Capital, 5 mil vão às ruas por direitos das mulheres



Rita Casaro

Tradicional marcha lembrou reivindicações e reforçou lutas feministas.

Realizada neste ano em 12 de março – já que a data oficial (8) caiu na terça-feira de Carnaval –, a tradicional marcha para celebrar o Dia Internacional da Mulher reuniu na Capital cerca de 5 mil pessoas, segundo anunciou a organização durante o ato. Em 2011, a iniciativa foi unificada, englobando mais de cem entidades da sociedade civil. Com passeata pelas ruas do centro, de acordo com Miriam Nobre, da Marcha Mundial das Mulheres, a manifestação focou demandas paulistas de olho no mundo. Entre as reivindicações, a implantação de políticas de combate à violência sexista, a valorização profissional,

a descriminalização e legalização do aborto e a defesa da autodeterminação dos povos e da autonomia das mulheres, numa demonstração de solidariedade àquelas que lutam em todo o mundo.

Chamar a atenção da população para os principais problemas enfrentados por elas foi ainda o objetivo, conforme a organização. Nessa lista, a tentativa, por parte do STF (Supremo Tribunal Federal), de supressão de medidas jurídicas criadas com a Lei Maria da Penha, que pune a violência doméstica; a falta de investimento por parte do governo estadual na ampliação das delegacias da mulher e abrigos; o déficit de vagas

em creches e na educação infantil de São Paulo; o crescimento da intolerância e do conservadorismo, com manifestações de violência contra lésbicas, homossexuais e transexuais na cidade; o desrespeito a direitos trabalhistas das mulheres; o descaso do poder público com a reforma urbana e agrária; e a mercantilização do corpo feminino nos meios de comunicação, entre outros.

Sobre o 8 de março

Em 1910, a alemã Clara Zetkin propôs, na 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, a criação do Dia Internacional da Mulher, celebrado inicialmente em datas diferentes, de acordo com o calendário de lutas de cada país. A ação das operárias russas em 8 de março de 1917 é a razão mais provável para a fixação dessa data. Com a revolução, muitos direitos foram conquistados, como o voto, a elegibilidade feminina e o direito ao aborto. Em 1922, a celebração internacional foi oficializada, e o 8 de março se transformou na data símbolo da participação das mulheres para transformarem sua condição e a sociedade como um todo.

EcoSP será no Anhembi este ano

Já começaram os preparativos para o V EcoSP (Encontro Ambiental de São Paulo). A se realizar neste ano de 7 a 9 de novembro, a atividade se expandiu e agora terá lugar no Complexo Parque Anhembi. As plenárias técnicas ocorrerão no Auditório Elis Regina e a feira ambiental, no Salão de Exposições (Hall Nobre 3).

Promovida pelo SEESP e FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), a iniciativa integra o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que propugna pelo desenvolvimento sustentável do Brasil com inclusão social. Mais informações no *site* www.ecosp.org.br.

Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 14 de março, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 49 vagas, sendo 47 para engenheiros das diversas modalidades, uma para estudante e uma, *trainee*. Para se candidatar, acesse em www.seesp.org.br o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2669/74.

Posse da diretoria da CNTU

Acontece em Brasília, no Memorial JK (Eixo Monumental, Lado Oeste, na Praça do Cruzeiro), no dia 23 de março, às 19h30, a posse da diretoria da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados). A entidade – que congrega as federações nacionais dos engenheiros, dos médicos, dos economistas, dos farmacêuticos e a interestadual dos odontologistas – será presidida pelo engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro, reeleito para a gestão 2011-2014.

Campanha salarial

Está programada para 21 de março assembleia de abertura da campanha salarial 2011 dos engenheiros da SPTrans, na sede do SEESP. A data-base é 1º de maio.

